

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0311/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/NOVEMBRO/2025

Vice-ministro da Indústria saudita se reúne com altos funcionários egípcios para aumentar a cooperação



Khalil Ibn Salamah, vice-ministro da Indústria e Recursos Minerais para Assuntos Industriais, reuniu-se com líderes do governo e do sector privado durante sua visita ao Egipto.

O vice-ministro saudita da Indústria e Recursos Minerais para os Assuntos Industriais, Khalil Ibn Salamah, reuniu-se no Egipto com líderes do governo e do sector privado para discutir o fortalecimento da integração industrial e o desenvolvimento de investimentos conjuntos em sectores prioritários, como produtos farmacêuticos, dispositivos médicos e componentes automotivos.

Durante sua visita, Ibn Salamah se reuniu com o ministro egípcio de Investimento e Comércio Exterior, Hassan El-Khatib, para discutir o aprimoramento da integração industrial bilateral, o fortalecimento das cadeias de valor e a revisão de oportunidades de investimento e comércio. Ele também se encontrou com o presidente da Federação das Indústrias Egípcias, Mohamed El-Sewedy, para discutir o apoio à integração e o aumento das exportações sauditas para os mercados africanos.

Ibn Salamah participou da Feira e Fórum de Transporte, Logística e Infraestrutura Inteligente para a Região MEA no Cairo, onde viu as mais recentes soluções de transporte inteligentes e sustentáveis e se encontrou com chefes de empresas industriais enquanto visitava as principais instalações - incluindo Mobica, Valeo e Utopia Pharmaceuticals - para observar a produção e a tecnologia, alinhando-se com os objectivos da Estratégia Industrial Nacional de localização industrial e integração regional. **Fonte-Arab News**.

Sri Lanka e Arábia Saudita lançam conselho empresarial conjunto



O Conselho Empresarial Conjunto Sri Lanka-Reino da Arábia Saudita é lançado em Riade com um MoU assinado pela Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Sri Lanka e pela Federação das Câmaras Sauditas

O Sri Lanka e o Reino da Arábia Saudita estabeleceram seu Conselho Empresarial Conjunto, marcando um passo importante para fortalecer a cooperação econômica entre os dois países, ao mesmo tempo em que celebram 50 anos de suas relações diplomáticas.

O embaixador do Sri Lanka no Reino da Arábia Saudita, Ameer Ajwad, disse ontem ao Arab News: "Este é um momento histórico em nossas relações bilaterais. O conselho empresarial conjunto é lançado agora, quando comemoramos 50 anos de nossas relações diplomáticas.

O primeiro Conselho Empresarial Sri Lanka-Reino da Arábia Saudita foi lançado na passada terça-feira por um memorando de entendimento assinado em Riade entre a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Sri Lanka e a Federação das Câmaras Sauditas na presença do Ministro das Relações Exteriores, Emprego Estrangeiro e Turismo do Sri Lanka, Vijitha Herath.

O embaixador e o presidente das Câmaras de Comércio Sauditas, Hassan Al-Huwaizi, trocaram o MoU co-assinado pelo presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Sri Lanka, Keerthi Gunawardane, que participou virtualmente.

O presidente do Conselho Empresarial Reino da Arábia Saudita-Sri Lanka, Abdul Hadi Alqarni, e os membros executivos do Conselho também estiveram presentes durante o lançamento.

Herath disse que o estabelecimento do conselho empresarial conjunto é um tributo adequado à longa relação econômica e comercial entre os dois países, e que a ocasião histórica coincide com a comemoração do 50º aniversário das relações diplomáticas. Ele acrescentou que este marco estabelece as bases para melhorar a cooperação do sector privado entre os dois países.

O embaixador do Sri Lanka observou que o conselho empresarial conjunto é uma iniciativa há muito esperada e o primeiro fórum formal business-to-business estabelecido entre as duas nações, que serviria como um catalisador para melhorar as interações do sector privado tão necessárias. **Fonte-Arab News**.

Programa de reconstrução do Reino da Arábia Saudita para o Iêmen assina acordo de energia e expande infraestrutura importante



O Programa Saudita de Desenvolvimento e Reconstrução para o Iêmen assinou ontem um memorando de entendimento com o Ministério de Electricidade e Energia do Iêmen e a Gulf International Electric Power Co. para lançar novos projectos de geração de energia em várias províncias iemenitas. A cerimônia de assinatura, com a presença do primeiro-ministro iemenita, Salem Saleh bin Braik, e do embaixador saudita no Iêmen, Mohammed bin Saeed Al-Jaber, descreve a cooperação para implementar usinas estratégicas em Aden, Mukalla, Seiyun e Taiz, com capacidade inicial de produção de 300 megawatts.

O memorando inclui disposições para treinamento, sustentabilidade e implementação de acordo com padrões de qualidade e cronogramas, com o objectivo de melhorar a infraestrutura eléctrica, impulsionar a prestação de serviços e apoiar reformas econômicas. O Programa já contribuiu para expandir a capacidade de produção de electricidade do Iêmen e promover a energia renovável. Mais de 12 milhões de pessoas se beneficiaram dos projectos e iniciativas do programa, incluindo a concessão de derivados de petróleo saudita que alimentou 80 estações de geração nas províncias do Iêmen. Até o momento, o programa implementou 265 projectos em oito sectores vitais, incluindo educação, saúde, água, energia, transporte e agricultura. Em um desenvolvimento relacionado, o Programa também anunciou a conclusão da segunda fase do projecto de expansão e reabilitação da Estrada Al-Abir em Hadramawt, estendendo-se por 40 km de Al-Dhuwaibi a Ghuwairban. **Fonte-Arab News.**

Médicos sauditas separam gêmeos siameses jamaicanos Azaria e Azura em operação complexa



O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, que lidera a equipe cirúrgica de médicos sauditas que separou os gêmeos siameses jamaicanos Azaria e Azura, após a cirurgia.

As gêmeas siamesas jamaicanas Azaria e Azura Elson foram separadas com sucesso após uma operação de cinco horas, de acordo com um comunicado oficial. A equipe médica especializada do Programa de Gêmeos Simeses do Reino da Arábia Saudita alcançou o marco ao separar os gêmeos em um procedimento complexo realizado em Riade no Hospital Infantil Especializado Rei Abdullah, filiado ao Ministério da Guarda Nacional.

A cirurgia foi reduzida para cinco horas devido à ausência de intestinos compartilhados, e a equipe cirúrgica acelerou o procedimento devido à condição cardíaca crítica de Azura, acrescentou. Em uma declaração anterior, o Dr. Abdullah Al-Rabeeah, que chefiou a equipe cirúrgica, disse que as crianças chegaram ao Reino em 28 de julho. Al-Rabeeah também é conselheiro da Corte Real e lidera a Agência de ajuda do Reino KSrelief.

Os gêmeos compartilhavam a parte inferior do tórax, abdômen e fígado, e possivelmente também intestinos e pericárdio, disse Al-Rabeeah. Uma das crianças tem defeitos congênitos significativos e um músculo cardíaco enfraquecido, com sua capacidade de bombeamento de apenas 20%. Isso aumentou o risco da cirurgia.

Al-Rabeeah disse que explicou a situação à mãe e ela concordou com a operação.

Al-Rabeeah disse originalmente que esperava que a operação levasse cerca de nove horas, em seis etapas, envolvendo 25 membros da equipe cobrindo enfermagem, anestesia, cirurgia pediátrica e cirurgia plástica.

Al-Rabeeah disse que esta foi a 67ª operação conduzida pelo programa, que cuidou de 152 pares de gêmeos de 28 países ao longo de mais de 35 anos. A família das crianças agradeceu ao Rei Salman e à KSrelief pelos cuidados médicos avançados prestados aos seus gêmeos. Eles também elogiaram os tremendos esforços feitos pela equipe médica saudita para garantir o sucesso da operação e a segurança dos gêmeos. **Fonte-Arab News**.

Mercado imobiliário saudita se transforma com base em projectos do governo e reformas políticas



A 19ª Cúpula de Desenvolvimento Imobiliário foi aberta em 12 de novembro.

O sector imobiliário do Reino da Arábia Saudita está testemunhando um forte crescimento, impulsionado por projectos liderados pelo governo, novas regulamentações e mudanças demográficas, disseram especialistas na 19ª Cúpula de Desenvolvimento Imobiliário em Jeddah. O evento de dois dias foi aberto em 12 de novembro no Ritz-Carlton, reunindo líderes do sector, inovadores e executivos para discussões, networking e reuniões business-to-business com mais de 40 palestrantes. Enraizada na Visão Saudita 2030, a cúpula destacou a transformação do sector por meio da sustentabilidade, tecnologia e design centrado no ser humano. As sessões cobriram tendências emergentes, como cidades biotecnológicas, sistemas avançados de HVAC e definições em evolução de luxo.

Falando ao Arab News, Essam Ahmad Kalthoum, CEO da Asmou Development Co., discutiu as oportunidades emergentes de fortes tendências demográficas, reformas regulatórias e transformação liderada pela Visão Saudita 2030. "Acreditamos firmemente no potencial do mercado saudita, é claro, liderados pela visão de Sua Alteza o Príncipe Mohammed bin Salman", disse ele, acrescentando que grandes reformas e reestruturação financeira estão ajudando a transformar a Visão Saudita 2030 em realidade. Ele disse que a demanda está aumentando em todos os sectores, especialmente hospitalidade, logística e infraestrutura. Como desenvolvedor activo em várias áreas - da construção às vendas - ele observou que eles estão encontrando oportunidades em todos os sectores. **Fonte-Arab News**.

Custos de serviços públicos ajudam a taxa de inflação anual da Arábia Saudita a atingir 2,2% em outubro

A taxa de inflação anual do Reino da Arábia Saudita atingiu 2,2% em outubro, impulsionada principalmente pelo aumento dos custos de habitação e água, de acordo com os dados mais recentes. O relatório da Autoridade Geral de Estatísticas do Reino da Arábia Saudita destacou que um aumento de 4,5% nos preços de habitação, água e electricidade, bem como gás e outros combustíveis contribuiu significativamente para a taxa de inflação em outubro. Os aluguéis pagos por moradias tiveram um aumento de 5,7%, com os aluguéis reais pagos pelos inquilinos para residências principais

aumentando 5,7%. O peso substancial desta categoria no índice global teve um impacto considerável na taxa de inflação. Os custos de alimentos e bebidas também tiveram um aumento de 1,5%, influenciados por um aumento de 2,5% nos preços da carne. Os preços de restaurantes e hotéis subiram 1,1%, impulsionados por um aumento de 1,4% nos preços de alimentos e bebidas.

"Os preços na divisão de cuidados pessoais, protecção social e outros bens e serviços aumentaram 5,9%, impulsionados por um aumento de 19,9% nos preços de outros objectos pessoais; afectados pelo aumento dos preços de joias e relógios em 22%", acrescentou o relatório.

Os preços da divisão de transporte subiram 1,6%, influenciados por um aumento de 7,1% nos preços do transporte de passageiros e os preços da divisão de seguros e serviços financeiros também aumentaram 8,2%, impulsionados por um aumento de 13,2% nos preços do grupo segurador.

Diminuições em outros sectores

Por outro lado, os preços de móveis e equipamentos domésticos diminuíram 0,5%, impulsionados por uma queda de 4,3% nos preços de móveis, tapetes e pisos. Da mesma forma, os preços da divisão de informação e comunicação registraram uma queda de 0,2%, devido a uma queda de 6,3% nos preços dos equipamentos de informação e comunicação. **Fonte-Arab News**.

Delegação saudita fortalece investimento e laços estratégicos com a Índia



Os eventos incluíram a mesa redonda saudita-indiana para o sector automotivo.

O Reino da Arábia Saudita e a Índia estão fortalecendo o investimento bilateral e as parcerias estratégicas, enquanto uma delegação de 50 membros do Reino visitou três cidades, realizando reuniões e workshops para melhorar a cooperação econômica.

A Federação das Câmaras Sauditas organizou uma visita de uma delegação dos sectores público e privado, composta por investidores seniores do Reino, à Índia como parte de um programa repleto de reuniões e eventos econômicos e de investimento em três cidades indianas: Nova Delhi, Mumbai e Visakhapatnam. A visita teve como objectivo destacar oportunidades de investimento e incentivos no Reino da Arábia Saudita e na Índia, bem como o ambiente de negócios e as perspectivas de parceria em sectores econômicos estratégicos. Também reflecte o compromisso do Reino da Arábia Saudita

em diversificar sua economia nacional sob a Visão Saudita 2030, fortalecendo parcerias internacionais, atraindo investimentos estratégicos e explorando oportunidades de colaboração em sectores econômicos prioritários, reforçando assim a posição do Reino como um importante centro global de investimentos.

Na capital indiana, Nova Délhi, a delegação realizou três eventos econômicos em colaboração com a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia, ou FICCI, e a Confederação da Indústria Indiana, conhecida como CII, com a participação de inúmeras empresas, autoridades e entidades públicas e privadas de ambos os países. **Fonte-Arab News**.

Empresas dos Emirados Árabes Unidos veem o Reino da Arábia Saudita como principal destino de investimento



Esta última pesquisa envolveu 4.000 tomadores de decisão de negócios com operações internacionais gerando receitas de US$ 50 milhões a US$ 500 milhões anualmente.

Nove em cada dez empresas internacionais que operam nos Emirados Árabes Unidos planejam investir no Reino da Arábia Saudita nos próximos cinco anos, impulsionadas pela transformação econômica do Reino, de acordo com uma pesquisa do HSBC. Várias empresas importantes dos Emirados Árabes Unidos estão demonstrando forte confiança no Reino, com um número crescente vendo o Reino como um parceiro central em suas estratégias de crescimento regional e internacional.

As descobertas do HSBC se alinham com um relatório divulgado pela Kearney em abril, que revelou que o Reino da Arábia Saudita subiu para o 13º lugar no Índice de Confiança do Investimento Estrangeiro Directo de 2025, sua classificação mais alta de todos os tempos, reflectindo um sentimento mais forte do investidor em meio a reformas econômicas em andamento e esforços de diversificação.

Comentando o último relatório, Mohamed Al-Marzooqi, CEO do HSBC Bank Middle East Limited, disse: "Como principal parceiro comercial do Reino da Arábia Saudita no GCC e seu terceiro maior globalmente, os Emirados Árabes Unidos continuam a desempenhar um papel fundamental no fortalecimento dos fluxos de comércio e investimento entre nossas duas nações. Essa força destaca como o investimento intra-MENAT está reforçando a confiança da região em seu próprio futuro."

Esta última pesquisa envolveu 4.000 tomadores de decisão de negócios com operações internacionais gerando receitas de US$ 50 milhões a US$ 500 milhões anualmente.

O HSBC disse ainda que mais de 78% das empresas nos Emirados Árabes Unidos planejam fortalecer os laços comerciais e de investimento com o Reino da Arábia Saudita nos próximos seis meses. Cerca de 59% das empresas dos Emirados Árabes Unidos citaram a estabilidade econômica como um factor-chave por trás de sua decisão de investir no Reino da Arábia Saudita, enquanto 58% mencionaram o crescimento econômico e 42% avaliaram a posição favorável do Reino como porta de entrada para outros mercados na região do Golfo. **Fonte-Arab News**.

Mais de 150 palestinos foram mantidos em um avião por cerca de 12 horas na África do Sul



Apoiadores pró-palestinos agitam uma bandeira enquanto esperam a chegada de activistas sul-africanos no Aeroporto Internacional OR Tambo, em Kempton Park.

As autoridades sul-africanas enfrentaram hoje fortes críticas depois de manterem mais de 150 palestinos, incluindo uma mulher grávida de nove meses, em um avião por cerca de 12 horas devido a complicações com seus documentos de viagem.

Um pastor que foi autorizado a se encontrar com os passageiros enquanto eles ainda estavam presos no avião disse que era muito extremo e que as crianças estavam gritando e chorando. Os palestinos pousaram em um avião fretado no Aeroporto Internacional O.R. Tambo, em Joanesburgo, na manhã de ontem quinta-feira, após uma escala em Nairóbi, no Quênia, disse a Autoridade de Gerenciamento de Fronteiras da África do Sul em um comunicado.

Os passageiros palestinos não tinham carimbos de saída das autoridades israelenses, não indicavam quanto tempo ficariam na África do Sul e não forneceram endereços locais, levando as autoridades de imigração a negar-lhes a entrada, disse o comunicado.

Os 153 passageiros, incluindo famílias e crianças, foram autorizados a deixar o avião na noite de quinta-feira depois que o Ministério de Assuntos Internos da África do Sul interveio e uma organização não-governamental local chamada Gift of the Givers se ofereceu para acomodá-los. A Autoridade de Gerenciamento de Fronteiras disse que 23 passageiros viajaram para outros países, deixando 130 na África do Sul.

O fundador da Gift of the Givers, Imtiaz Sooliman, disse que foi o segundo avião transportando palestinos a pousar na África do Sul nas últimas duas semanas e que os próprios passageiros não sabiam para onde estavam indo. Ele disse que acredita-se que

ambos os aviões transportem pessoas de Gaza devastada pela guerra. Não ficou imediatamente claro quem organizou o avião fretado. Um pastor sul-africano que teve acesso ao avião enquanto ele estava na pista disse à emissora nacional SABC que muitos dos palestinos agora pretendiam pedir asilo na África do Sul.

A África do Sul há muito apoia a causa palestina. "É terrível", disse ontem Nigel Branken, o pastor, em entrevista à SABC, enquanto descrevia as condições. "Quando entrei no avião, estava terrivelmente quente. Havia muitas crianças suando, gritando e chorando. "Não acredito que seja disso que se trata a África do Sul. A África do Sul deveria permitir que essas pessoas entrassem no aeroporto, no mínimo, e permitir que solicitassem asilo. Este é o direito fundamental básico garantido em nossa constituição. **Fonte-Reuters**.

Erdogan diz que o Chipre deve permanecer dividido



O presidente da Turquia, Tayyip Erdogan, e o líder cipriota turco, Tufan Erhurman, participam de uma cerimônia de boas-vindas no Palácio Presidencial em Ancara, em 13 de novembro de 2025.

O presidente da Turquia defendeu ontem "a coexistência de dois Estados" em Chipre, ao receber o novo líder da autoproclamada república da ilha, apoiada por Ancara, que apoiou a reunificação. Em outubro, o território separatista do norte de Chipre - reconhecido apenas pela Turquia - votou esmagadoramente no ex-primeiro-ministro Tufan Erhurman como o próximo presidente, em vez do líder cessante Ersin Tatar, que havia sido a escolha de Ancara.

Erhurman, que defende a reunificação da ilha mediterrânea que está dividida desde 1974, fez campanha pela retomada das negociações com os cipriotas gregos. Mas depois de receber Erhurman em sua primeira visita oficial, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse: "Acreditamos que a solução mais realista para a questão de Chipre está na coexistência de dois Estados na ilha".

"Continuamos a manter a visão de que uma solução na qual os dois povos da ilha possam viver lado a lado em paz, prosperidade e segurança é possível, e continuaremos nossos esforços sinceros nessa direcção", disse Erdogan em entrevista colectiva em Ancara.

Por sua vez, Erhurman disse que o povo cipriota turco era um dos dois parceiros fundadores iguais de Chipre. "Este status do meu povo não está aberto a discussão, negociação ou compromisso", disse ele. Mas ele acrescentou que se houver uma mesa

de negociação, "estaremos lá". "E se essa mesa ainda não foi posta, estaremos na mesa do diálogo que busca produzir cooperação e soluções destinadas a facilitar a vida cotidiana dos dois povos da ilha, construir confiança mútua e contribuir - no âmbito do princípio ganha-ganha - para um futuro acordo", disse ele. A última grande ronda de negociações de paz para negociar um acordo para o status dividido da ilha entrou em colapso na Suíça em 2017. Os líderes de ambos os lados se reuniram em julho na sede da ONU em Nova York para conversas que foram saudadas como "construtivas" pelo o chefe da ONU, António Guterres. **Fonte-Reuters**.

Hamas reafirma silenciosamente o controle em Gaza enquanto as negociações pós-guerra avançam



Um palestino faz compras em um mercado em Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza.

Da regulamentação do preço do frango à cobrança de taxas sobre os cigarros, o Hamas está tentando ampliar o controle sobre Gaza à medida que os planos dos EUA para seu futuro lentamente tomam forma, dizem os moradores de Gaza, aumentando as dúvidas dos rivais se cederá autoridade como prometido. Depois que um cessar-fogo começou no mês passado, o Hamas rapidamente restabeleceu seu domínio sobre áreas das quais Israel se retirou, matando dezenas de palestinos acusados de colaborar com Israel, roubo ou outros crimes. As potências estrangeiras exigem que o grupo se desarme e deixe o governo, mas ainda não chegaram a um acordo sobre quem os substituirá.

Agora, uma dúzia de moradores de Gaza dizem que estão sentindo cada vez mais o controle do Hamas de outras maneiras. As autoridades monitoram tudo o que entra em áreas de Gaza controladas pelo Hamas, cobrando taxas sobre alguns produtos importados de forma privada, incluindo combustível e cigarros, e multando os comerciantes que cobram demais por mercadorias, de acordo com dez dos moradores de Gaza, três deles comerciantes com conhecimento directo.

Ismail Al-Thawabta, chefe do escritório de imprensa do governo do Hamas, disse que os relatos do Hamas taxando cigarros e combustível eram imprecisos, negando que o governo estivesse aumentando quaisquer impostos. As autoridades estavam apenas realizando tarefas humanitárias e administrativas urgentes enquanto faziam "esforços extenuantes" para controlar os preços, disse Thawabta. Ele reiterou a prontidão do Hamas em entregar o poder a uma nova administração tecnocrática, dizendo que o objectivo era evitar o caos em Gaza: "Nosso objectivo é que a transição prossiga sem problemas".

Hatem Abu Dalal, dono de um shopping em Gaza, disse que os preços estavam altos

porque não havia mercadorias suficientes entrando em Gaza. Representantes do governo estavam tentando trazer ordem à economia - passeando, verificando mercadorias e estabelecendo preços, disse ele. **Fonte-Reuters.**

EUA aprovam construção de submarinos nucleares pela Coreia do Sul



EUA aprovam construção de submarinos nucleares pela Coreia do Sul.

O Presidente da Coreia do Sul partilhou os planos para acelerar o aumento das despesas com a defesa para 3,5% do PIB e para adquirir 25 mil milhões de dólares em equipamento militar dos EUA até 2030.

Seul e Washington finalizaram um acordo sobre a construção de submarinos nucleares, anunciou o Presidente sul-coreano, Lee Jae-myung, ao divulgar a assinatura de vários acordos sobre segurança e comércio com os Estados Unidos. "Uma das maiores variáveis para a nossa economia e segurança, ou seja, as negociações bilaterais sobre comércio, direitos aduaneiros e segurança, foi finalizada", anunciou Lee numa conferência de imprensa, precisando que os dois países concordaram em "avançar com a construção de submarinos de propulsão nuclear".

"Os Estados Unidos apoiam os esforços da Coreia do Sul para prosseguir com o enriquecimento de urânio para fins pacíficos e o reprocessamento de combustível nuclear usado, e cooperarão estreitamente com a Coreia do Sul, incluindo em planos de fornecimento de combustível", confirma uma nota informativa divulgada ontem pela Casa Branca e citada pela comunicação social sul-coreana.

A nota conjunta indica que "os dois países vão procurar uma maior cooperação por meio de um grupo de trabalho de construção naval em áreas como manutenção, reparação, desenvolvimento da força de trabalho, modernização de estaleiros e resiliência da cadeia de abastecimento". Está ainda previsto o fornecimento de apoio abrangente no valor total de 33 mil milhões de dólares (28,3 mil milhões de euros) às tropas norte-americanas estacionadas na Coreia do Sul. "Com o apoio dos Estados Unidos, a Coreia do Sul acelerará os esforços para fortalecer as capacidades militares necessárias para liderar uma defesa convencional combinada contra a Coreia do Norte", sublinha a nota conjunta. Até ao final do ano, os dois países devem concluir um conjunto de negociações no domínio das barreiras não tarifárias, criticadas pelos EUA, como

redução dos encargos regulatórios sobre automóveis fabricados nos Estados Unidos, alimentos e produtos agrícolas, taxas de utilização de rede e regulamentação de plataformas online, incluindo dados de localização e informações pessoais, a que Seul tem vindo a resistir. O processo relativo à adesão da Coreia do Sul ao Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) deve igualmente ficar concluído até ao final de dezembro. **Fonte-Agência Lusa.**

Xi Jinping recebe Rei da Tailândia na 1.ª visita de um monarca Tailandês à China



O Presidente chinês reuniu-se hoje em Pequim com o Rei da Tailândia, Maha Vajiralongkorn, naquela que constituiu a primeira visita oficial de um monarca Tailandês à China desde o estabelecimento das relações diplomáticas bilaterais há 50 anos. De acordo com os órgãos oficiais chineses, Xi Jinping classificou o encontro como "histórico" e destacou que os dois países mantiveram, ao longo de meio século, uma relação de "apoio mútuo", apesar das mudanças no contexto regional.

O chefe de Estado chinês apresentou também condolências pela recente morte da Rainha-mãe Sirikit e sublinhou os "laços de longa data" entre a Casa Real Tailandesa e a China. Durante o encontro, realizado no Grande Palácio do Povo, no centro da capital chinesa, Xi Jinping manifestou a intenção de Pequim de "reforçar o alinhamento estratégico" com Bangkok e de avançar com projectos como a linha ferroviária China-Tailândia, além de aprofundar a cooperação em áreas como agricultura, economia digital, inteligência artificial e aeroespacial.

O Rei Vajiralongkorn, acompanhado da Rainha Suthida, agradeceu a receção e salientou os "profundos laços" entre as sociedades chinesa e tailandesa. Segundo uma nota divulgada pela cadeia estatal CCTV, o Monarca expressou o interesse da Tailândia em "ampliar a cooperação em múltiplos domínios" e em intensificar os intercâmbios culturais e sociais.

A visita realiza-se no ano em que se assinala o 50.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, num momento em que Bangkok procura reforçar os laços com o seu principal parceiro comercial. O deslocamento coincide também com os esforços do Governo Tailandês para recuperar a chegada de turistas chineses e consolidar a cooperação com Pequim no combate a redes de fraude e tráfico humano que operam na região. **Fonte-Agência Lusa.**

Extradição de ambientalista trava negociações entre Brasil e o Japão



Integrantes do Itamaraty avaliam que o impasse em torno da extradição tem emperrado conversas entre as delegações de Brasil e Japão na COP30.

Um pedido de extradição feito pelo governo japonês ao Brasil está travando as negociações na COP30, conferência do clima que promove debates, em Belém. Tóquio solicitou ao Itamaraty que entregue o activista canadense Paul Watson, fundador da ONG Sea Shepherd, conhecido por suas acções contra a caça de baleias em águas internacionais. Segundo auxiliares do Ministério das Relações Exteriores ouvidos pela coluna, o impasse em torno do caso tem emperrado conversas entre as delegações dos dois países durante o evento.

O Japão tem sinalizado que a retomada das tratativas — que envolvem temas ambientais e comerciais — depende da disposição do Governo brasileiro em atender ao pedido de extradição. Watson, considerado foragido pela Justiça japonesa por acções contra baleeiros no Pacífico, vive em território brasileiro desde o ano passado. **Fonte-Metrópoles.**

China condena pastor e fiéis à prisão por recusarem vigilância estatal e remoção de cruzes em igreja



Espaços cristãos são frequentemente alvos de pressão do regime comunista na China.

Um pastor e três membros da Igreja da Aliança, localizada na província chinesa de Anhui, foram condenados a diferentes penas de prisão sob a acusação de “destruição intencional de propriedade”. De acordo com a organização China Aid, que acompanha casos de perseguição religiosa no país asiático, a sentença do tribunal divulgada neste mês atribuiu ao pastor Zhao Hongliang uma pena de um ano e um mês de prisão e a outros três membros da comunidade cristã de um ano a quatro meses em regime fechado. Informações do julgamento, eles foram acusados de se opor à pressão do regime comunista sobre políticas governamentais, como a obrigatoriedade da instalação de dispositivos de vigilância em locais religiosos e a remoção forçada de cruzes em

espaços de culto. Segundo a organização, fontes relataram que o caso teve origem em denúncias de que vários membros da igreja removeram equipamentos de vigilância instalados na entrada da igreja por autoridades chinesas.

Apesar da Igreja da Aliança ser uma instituição registrada e autorizada pelo regime de Xi Jinping, ela já vinha sinalizando publicamente rejeição às políticas repressivas do governo local sobre gestão religiosa. Entre as exigências do Estado estavam a instalação obrigatória de sistemas de vigilância em locais de actividades religiosas, a remoção de cruzes dos telhados das igrejas e a proibição da presença de menores de idade nos cultos. **Fonte-Gazeta do Povo.**

COP30 deve aumentar o apoio ao Médio Oriente



DR. MAJID RAFIZADEH

13 de novembro de 2025



Se o Médio Oriente continuar a experimentar o aumento das temperaturas, poderá enfrentar crises que terão repercussões globais.

De acordo com a ONU e a Organização Meteorológica Mundial, 2025 está projectado para ser um dos anos mais quentes da história da humanidade. Isso ocorre porque as temperaturas médias globais continuam subindo em um ritmo sem precedentes. Esse aumento é sentido de forma particularmente aguda no Médio Oriente, uma região que contribuiu minimamente para as emissões globais, mas arca com uma parcela desproporcional da carga climática.

Antes da crucial cúpula climática COP30 em Belém, Brasil, que começou esta semana, foi relatado que, nos primeiros oito meses deste ano, as temperaturas médias globais da superfície ficaram em média cerca de 1,4 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. Esta não é apenas uma das temperaturas mais altas da história registrada, mas também significa que o mundo está chegando perigosamente perto de ultrapassar o limite de 1,5 ° C estabelecido no Acordo de Paris de 2015. Se essa tendência continuar, provavelmente chegaremos a 2,3 ° C a 2,5 ° C de aquecimento neste século.

As implicações de um aumento tão significativo seriam catastróficas, particularmente para regiões já áridas e estressadas pelo calor, como o Médio Oriente. Como resultado, a COP30 não deve ser apenas sobre os Estados

reafirmarem compromissos, mas sobre fazer transformações estruturais quando se trata de mudanças climáticas. O Médio Oriente e o Norte de África devem ser um ponto focal; está aquecendo cerca de duas vezes a média global. Devido às características climáticas da região, como a sua aridez, escassez de água e ecossistemas frágeis, é excepcionalmente vulnerável ao aumento das temperaturas. No Levante e em partes do norte de África, as temperaturas do verão agora ultrapassam rotineiramente os 50ºC, o que sobrecarrega as redes eléctricas e ameaça a saúde humana. Algumas projecções sugerem que, em meados do século, partes da região poderão experimentar temperaturas de "bulbo húmido" - uma medida que combina calor e umidade - que ultrapassam os limites da capacidade de sobrevivência humana.

O desafio, no entanto, é mais do que temperaturas extremas. A escassez de água também atingiu níveis críticos no Médio Oriente, minando a capacidade agrícola. Os principais rios, como o Tigre, o Eufrates e o Jordão, sofreram reduções severas no fluxo. Iraque, Síria, Jordânia, Iêmen e Irão, entre outros, estão testemunhando uma competição crescente por recursos escassos, enquanto as populações em zonas rurais e agrícolas estão sendo forçadas a migrar para centros urbanos.

Devido à desertificação, à escassez de água e à perda de terras aráveis, as comunidades podem ser empurradas para ciclos de pobreza e dependência. Em outras palavras, a dimensão humana desta crise não pode ser exagerada devido ao facto de que o calor extremo afecta desproporcionalmente os pobres, refugiados e trabalhadores informais, que não têm acesso a ar condicionado, abrigo adequado ou cuidados de saúde.

Além disso, a intensificação da escassez de água também causa quedas de energia, insegurança alimentar e deslocamento. Por exemplo, em países como o Iêmen, o estresse climático agrava a devastação do conflito, enquanto em nações estáveis como a Jordânia, pode colocar uma pressão extraordinária sobre os recursos naturais e financeiros limitados. Isso significa que a crise climática é um multiplicador de ameaças, exacerbando todas as vulnerabilidades sociais e políticas existentes.

Nesse cenário, as nações industrializadas e os principais emissores devem não apenas acelerar suas metas domésticas de descarbonização na COP30, mas também estender um apoio robusto aos países que são desproporcionalmente afectados. Justiça climática significa que as nações que historicamente colheram os benefícios do desenvolvimento intensivo em carbono devem agora ajudar com o fardo da adaptação em outros lugares.

No que diz respeito ao Médio Oriente, as formas de assistência que são urgentemente necessárias são multifacetadas. **Em primeiro lugar**, há uma necessidade urgente de reforçar o financiamento da adaptação. Apesar das crescentes evidências de danos induzidos pelo clima, a região continua subfinanciada em programas de adaptação em relação à sua exposição. Os investimentos podem se concentrar em sistemas de gestão da água e na reabilitação de terras degradadas.

Em segundo lugar, a transferência de tecnologia deve ser acelerada para permitir que os estados do Médio Oriente adoptem técnicas de baixo carbono, sistemas avançados de irrigação e infraestruturas de energia renovável.

Em terceiro lugar, a região precisa de um apoio forte e sustentado para soluções baseadas na natureza que mitiguem a desertificação.

Os sistemas hidrológico e ecológico do Médio Oriente são profundamente interdependentes. Como resultado, a COP30 deve servir como uma plataforma para catalisar novas estruturas para a gestão transfronteiriça da água, bem como pesquisas conjuntas. Por exemplo, abordagens colaborativas para gerenciar a bacia do Tigre-Eufrates, o rio Jordão e os ecossistemas do Mar Vermelho e do Golfo não apenas aumentariam a resiliência ambiental, mas também poderiam servir como base para a paz.

Finalmente, os imperativos morais e legais neste caso são evidentes porque os estados do Médio Oriente contribuíram colectivamente com menos de 5% das emissões globais cumulativas de gases de efeito estufa. No entanto, eles enfrentam algumas das consequências mais graves. A COP30 deve traduzir essa clareza moral em resultados operacionais. Além disso, a Cimeira de Belém deve garantir que estes mecanismos não sejam sobrecarregados pela complexidade burocrática ou condicionalidade que prejudique a sua acessibilidade aos Estados mais vulneráveis. Se o Médio Oriente continuar a experimentar o aumento das temperaturas, o declínio da disponibilidade de água e a degradação dos ecossistemas, a região poderá enfrentar crises humanitárias e geopolíticas que provavelmente terão repercussões globais. As pressões migratórias podem aumentar, os conflitos por recursos podem aumentar e os Estados frágeis podem entrar em colapso. Quanto mais tempo o mundo espera para agir, maior o custo da inação.

Em poucas palavras, 2025 será mais um ano de calor recorde, enquanto o Médio Oriente está na interseção de vulnerabilidade e negligência, suportando imensos encargos climáticos, apesar da responsabilidade mínima. Como resultado, a COP30 deve garantir não apenas promessas vazias, mas o reconhecimento da profunda injustiça das disparidades climáticas, ao mesmo tempo em que busca corrigi-las no Médio Oriente por meio de acções decisivas e tangíveis.

O Dr. Majid Rafizadeh é um cientista político iraniano-americano formado em Harvard. X: @Dr_Rafizadeh.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

